



## **Só hoje**

Hoje apetece-me tirar os fardos que tenho em cima. Falar-vos das minhas dúvidas, das minhas incertezas, das minhas conquistas. Falar-vos dos meus sonhos, os de menina e os de mulher. Falar-vos dos meus tormentos e das minhas mais belas esperanças.

Hoje queria ter convosco uma daquelas conversas que se tem com “a Ana”, que é o mesmo que dizer com aquela amiga imaginária, a única a quem contamos tudinho.

Hoje apetece-me vestir o pijama e ficar aqui entre devaneios, teorias de algibeira ou grandes dissertações. Só.

Apetece-me saltar à corda, correr até ficar cansada. E depois deitar-me no chão e concentrar-me nas minhas dores, nos meus poros mais suados, fazer o exercício de respiração que aprendi no teatro. E soltar-me. Falar-vos das minhas dúvidas, das minhas conquistas e dos meus sonhos. Falar-vos do que estou disposta a fazer para os concretizar.

Mas eu tenho sonhos? Há sempre aquele sonho de criança. Mas e os outros? A cada dia uns sonhos surgem, outros perdem-se por caducidade.

Hoje queria rir convosco às gargalhadas. Exercitar o potencial das cordas vocais e os músculos da barriga. Rir até doer a barriga. E ficar feliz com essa dor.

Hoje queria vestir a minha roupa mais confortável, andar descalça pelo chão, comer pão com azeitonas e beber sumo de laranja. Afinal gosto de sumo de laranja. Apetece-me gostar de sumo de laranja.

Mas hoje vou ser uma pessoa correcta. Atenção, este pode ser o grande momento desta crónica! E soam os tambores, e ouve-se o corte de respiração, as reticências em forma de “suspense”... Os aplausos a serem preparados.

Esqueçam... Era só uma brincadeira.

Aprendi que se queremos conhecer uma realidade devemos adaptar-nos a ela e vivê-la, nem que por breves instantes; devemos entrar no meio, fazermo-nos passar por um dos membros do grupo ou da comunidade em questão.

Por isso, hoje queria vestir o meu melhor traje de palhaço para me poder infiltrar no Governo, no meio daqueles queridos senhores. De outra forma será difícil conseguir tão reais parecenças.

O que eu queria mesmo era falar-vos, só hoje, em tom emotivo. Mas estes queridos senhores, que tão bem falam e quase fazem magia, não me deixam. Não deixam, pronto. Não consigo ser séria com a minha roupa de palhaço. Nem eles, pelos vistos.